

MODELAGEM COM ARGILA – A ARTE NO FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

DENISE CASTANHA DE AVILA DE LEMOS¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – denlemos@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel – maristaniz@hotmail.com²

1. INTRODUÇÃO

A cerâmica está presente no Brasil desde antes de sua descoberta. Os índios, primeiros habitantes do país, produziam seus objetos utilizando a argila como obra prima. Com o passar dos anos, o país ganhou grandes artistas escultores que fizeram da argila o material base para sua obra. É possível citar dois grandes nomes que viveram entre 1928 e 1996: Mestre Galdino e Celeida Tostes. Para VITORINO (2013, p. 93), o primeiro tem como características da sua escultura a criatividade. São obras inusitadas produzidas em Pernambuco, modeladas em argila e queimadas em forno a lenha, típico da região (Fig. 1). Já a segunda, pode ser lembrada por sua intervenção "Passagem", que marca sua relação com o barro, segundo diz SILVA (2006, p. 41), em que a artista é totalmente envolvida por um grande vaso de argila, que vai sendo construído ao redor dela. A partir dessa presença no interior desse "útero", ela eclode, rasgando-o e renascendo (Fig. 2).



Figuras 1: Mestre Galdino de Freitas e duas de suas obras.



Figura 2: Artista Celeida Tostes durante a intervenção "Rito de Passagem".

Pensando sobre a utilização da argila na infância, FERRAZ E FUSARI (1993, p. 5) afirmam que "[a] criança em atividade fabuladora ou expressiva participa ativamente do processo de criação", portanto durante a construção de um objeto, a criança modela uma sucessão de imagens, signos, fantasias, que às

¹ Acadêmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura, Centro de Artes.

² Doutora em Educação, Professora no Centro de Artes na área de Fundamentos do Ensino de Artes Visuais e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (UFPel).

vezes são mais importantes para ela no momento em que aparecem, do que no resultado final do trabalho.

Esses fatos são importantes para o conhecimento da produção das crianças, pois mostram o desenvolvimento e expressão de seu “eu” e do mundo em que eles vivem. A argila proporciona isso, pois um indivíduo, ao trabalhar com esse material, tem condições de dominá-lo, tendo em vista que se trata de um material vivo, que por si só tem uma ação que conduz ao equilíbrio/desequilíbrio. Amassar a terra e dar-lhe forma são gestos primitivos, que influem consideravelmente na coordenação de todos os movimentos, gerando desequilíbrios que necessitam ações de reorganização das massas. Esse material também desenvolve a autoconfiança e o autodomínio.

Para GABBAI (1987, p. 15), trabalhar com argila ou barro, é uma perfeita forma de liberdade:

A manipulação do barro é um meio eficaz no processo de liberdade do indivíduo, propicia lazer e ainda liberta os movimentos, desenvolvendo a percepção. A modelagem permite que expressemos nossos pensamentos sem precisar exprimir palavras: o movimento, a forma, o volume e o gesto trazem a linguagem viva do mundo interior, refletindo o caráter e o temperamento com fortes impressões da personalidade (GABBAI, 1987, p. 15).

Por fim, o trabalho com argila permite que o ser humano que o utiliza volte atrás em sua criação, caso haja insatisfação. De acordo com IAVELBERG (2006, p. 89), este material traz satisfação e tranquilidade, pois a plasticidade da argila permite que a obra seja destruída e reconstruída com facilidade.

2. METODOLOGIA

Este texto relata uma pesquisa do tipo estudo de caso que consistiu na observação, análise e reflexão de produções artísticas infantis na argila, construídas por Ana (nome fictício), de 03 anos de idade, e também por sua família. As produções foram feitas em diferentes momentos.

A atividade foi realizada no ambiente familiar da criança, em momentos diferentes: primeiro apenas a menina e depois ela e sua família.

O material que utilizei foi a argila e algumas ferramentas adequadas ao trabalho de modelagem. Forrei uma mesa grande com papel pardo. Primeiramente apresentei a argila para Ana e deixei ela trabalhar por mais de uma hora. Logo após, chamei os familiares para se juntarem, e propus que juntos moldassem algo que tivesse relevância para a família.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ana ainda não frequenta a escola e é filha única. Uma menina bem falante, que gosta de conversar e fazer suas atividades sozinha. Quando apresentei a argila, ela cheirou, e logo começou a apertar e fez bolinhas, enquanto eu falava sobre o material. Quando comentei sobre a argila ser usada como utilitário para cozinha, na confecção de panelas, copos e outros objetos, ela apertou a bolinha que estava moldando e fez uma pizza. Depois fez biscoitos, mas terminava de modelar, me mostrava e amassava tudo novamente. Notei que ela estava gostando de moldar, mas com dificuldade de pegar novos pedaços de argila. Frente a isso, apresentei a faca de cortar barro, que é um fio de nylon com duas bases na ponta, e coloquei varias ferramentas de uso para modelagem. Ana, perguntou para que serviam, expliquei e ela sozinha testou todas. Quando

perguntei como era a argila, ela respondeu que era geladinha, gostosa, mole e que o cheiro era diferente (Fig. 3).



Figura 3: Produções artísticas desenvolvidas por Ana.

Durante a atividade ela fez um boneco, uma pizza, uma panela com biscoitos, uma panela com carne e usou a esponja como fogão, onde aqueceu a comida. Ela brincou com as peças que moldava, não pediu ajuda, mas pedia para tirar foto das peças prontas, depois da foto ela amassava as peças e começava a moldar outra coisa.

Após uma hora de modelagem com a Ana, chamei os familiares para participarem das atividades. Propus que sentissem a textura, temperatura, a superfície da argila, e depois moldassem uma representação de um momento importante para família. Segundo DESSEN e POLONIA (2007), a família é a “[...] primeira mediadora entre o homem e a cultura, [e] constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social”. Desta forma, achei importante trazer a família para este momento de interação social, proporcionando trocas culturais e uma imersão no ambiente da arte.

Conforme eles começaram as atividades, notei diferença no comportamento da pequena Ana. Ela colocou argila na cabeça, sujou o rosto, e não quis trabalhar em conjunto com a família. Enquanto seus pais e padrinhos faziam a modelagem, ela fazia uma bola grande de argila. Passava a sensação de não querer dividir a brincadeira. Até este momento é a hipótese que foi considerada, porém podem existir outras a serem pesquisadas.

Os familiares dela fizeram uma igreja, mostrando a importância da religião na família, onde eles buscam apoio para mantê-los unidos e moldaram uma placa com todos da família, incluindo amigos e padrinhos da Ana (Fig. 4).



Figura 4: Desenvolvimento da atividade por parte dos familiares de Ana.

4. CONCLUSÕES

Com esse trabalho podemos perceber que a modelagem é muito importante para desenvolver a criatividade da criança, bem como sua coordenação motora fina, podendo ser trabalhada no âmbito familiar desde os primeiros anos. A

modelagem beneficia todos os sentidos do ser humano, desde o movimento de estiramento do barro, criando figuras, descobrindo formas, dimensões, espaços, até a ampliação da percepção do mundo que a cerca. Busquei inserir estas famílias no processo de ensino e aprendizagem da criança, no que concerne às manifestações artísticas culturais, especificamente a arte de modelagem com argila, a fim de que as crianças tenham na aprendizagem o apoio necessário para desenvolver a arte com mais liberdade.

Nesse passo, a família é chamada juntamente de sociedade, de uma forma geral, a incentivar também o desenvolvimento da arte, construindo, juntos, uma comunidade com valores culturais, ressaltando a importância da produção artística para o ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online]. 2007, vol.17, n.36, p. 21-32.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

GABBAI, Miriam B. Birmann. **Cerâmica Arte da Terra**. São Paulo, SP: Callis LTDA, 1987.

IABELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**. Prática e Formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.

SILVA, Raquel. **O Relicário de Celeida Tostes**. Dissertação de mestrado. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC. Rio de Janeiro, 2006.

VITORIO, Rosângela. **MESTRE GALDINO: o ceramista poeta de Caruaru – PE**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista – UNESP. São Paulo, 2013.

Figura 1. Disponível em: <<http://www.galeriaestacao.com.br/artista/42>>. Acessado em: junho de 2015.

Figura 2. Disponível em: <<http://historia-da-ceramica.blogspot.com.br/2009/03/celeida-tostes.html>>. Acessado em: junho de 2015.

Figuras 3 e 4. Arquivo pessoal.